



# N O V E L O

## NOTA TÉCNICA 13

*YouTube mantém e remunera vídeos negacionistas.*

18 de Março de 2021

Alexandre Isaac Siqueira

Girliani Martins

Guilherme Felitti

Gustavo Bianchini

Pablo Ortellado

Tainá Costa

Um levantamento sobre os vídeos relacionados à COVID-19 nos maiores canais de política do YouTube mostra que a plataforma não tem aplicado com rigor suas políticas de moderação de conteúdo. O YouTube não apenas não retirou vídeos que pregam o tratamento precoce, desestimulam o uso de máscaras e lançam suspeitas sobre as vacinas, como remunerou esses vídeos com sua ferramenta de monetização.

O site Social Blade estima, por exemplo, que apenas o canal do programa Pingos nos Is, da rádio Jovem Pan, tenha recebido entre R\$ 108.096 e R\$ 1.729.544 em janeiro de 2021.

Embora vários canais tenham apresentado conteúdo na fronteira da violação das diretrizes, as violações flagrantes, desestimulando a vacinação e promovendo o tratamento precoce, se concentraram em três canais grandes: o do presidente Jair Bolsonaro (3,2 de milhões de inscritos), o de Alexandre Garcia (1,8 milhões de inscritos) e o do programa de rádio Os Pingos nos Is (3 milhões de inscritos).

Se o YouTube tivesse aplicado as punições segundo sua própria política, conforme o sistema de strikes anunciado em janeiro, esses canais teriam sido suspensos ou permanentemente excluídos.

Durante o mesmo período, levantamento da Novelo Data identificou cinco vídeos da extrema-direita deletados pelo YouTube: dois faziam menções à “fraude eleitoral” nos EUA, rejeitada pelos órgãos competentes, enquanto três faziam alegações fantasiosas sobre a pandemia.

Destes três sobre COVID-19, nenhum foi publicado em janeiro de 2021. Um vídeo do canal do senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ), por exemplo, tinha o título “Nunca imaginei que veria no Brasil pessoas indo presas por TRABALHAR...” e foi publicado em abril de 2020. O YouTube deixou no ar com desinformação por 8 meses sem sanção.

Abaixo, listamos alguns exemplos do conteúdo que encontramos em violação das diretrizes do YouTube:

**Canal Alexandre Garcia:** “O PSOL agora pediu ao ministro Lewandowski para proibir o governo federal de falar em tratamento precoce. Chegou a citar lá, não pode azitromicina, ivermectina, Annita, hidroxicloroquina. Eu pergunto por quê? Isso provoca algum prejuízo na pessoa que está tomando? Está comprovado que não. Cientificamente provado que não.” (159 mil visualizações)

**Canal Jair Bolsonaro e Os Pingos nos Is:** “É mesmo necessário existir uma vacina para COVID-19 ou a gente vai ter que se acostumar a conviver com esse vírus entre nós? Pois é, a resposta é muito simples: 99,7% das pessoas curam, saem, sobrevivem à doença, mesmo não tomando remédio”. “Os países, os lugares que usaram a hidroxicloroquina, azitromicina precocemente, a mortalidade era 50 a 80% menor tratando precocemente. Isso tem robustez científica”. (78 mil visualizações no canal Jair Bolsonaro e 2,3 milhões de visualizações em Os Pingos nos Is)

Trechos das violações podem ser vistas em <<https://www.youtube.com/watch?v=eGFxTjZnYCI>>.

Alguns canais apagaram seus próprios vídeos depois de algumas semanas — talvez para dificultar a investigação sobre conteúdos controversos. Entre o começo e o final do nosso levantamento, o canal Foco do Brasil apagou 2 dos seus 6 vídeos que poderiam violar as diretrizes do YouTube. O canal Foco do Brasil é investigado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no inquérito sobre as manifestações antidemocráticas.

O levantamento, fruto de uma parceria entre a Novelo Data e o Monitor do Debate Político no Meio Digital, analisou todos os vídeos dos 15 maiores canais de política do Brasil (a lista completa segue abaixo) que trataram de COVID no mês de janeiro de 2021. Os vídeos foram selecionados por meio de palavras-chave presentes no título ou na descrição e foram manualmente analisados por pesquisadores que buscaram neles recomendações ao uso de ivermectina, cloroquina, hidroxicloroquina ou ao chamado “tratamento precoce”, promoção da vitamina D como forma de prevenção, desestímulo ao distanciamento social e ao uso de máscaras, e a promoção da hesitação em se vacinar. Todas essas ações violam as recomendações da OMS e são contrárias às políticas de informações médicas incorretas relacionadas à COVID-19, que diz que “não é permitido o envio de conteúdo que dissemine informações médicas incorretas que contrariem as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS)”.

Os 15 canais publicaram em janeiro 2.288 vídeos, dos quais 680 falavam sobre a doença. Destes, 44 continham conteúdo negacionista que poderia estar violando as políticas para COVID-19.

Canal	Inscritos	Total de vídeos	Vídeos sobre COVID	Vídeos em violação das diretrizes do YT	Visualizações totais dos vídeos violando diretrizes	Estimativa de receita mensal (em dólares)
Alexandre Garcia	1.820.000	44	8	3	642.851	\$1.710 - \$27.360
Balanço Geral	3.580.000	292	20	0	0	\$3.570 - \$57.120
BBC News Brasil	1.850.000	39	49	0	0	\$3,420.00 - \$54,720.00
Brasil Urgente	1.400.000	50	4	0	0	\$7,725.00 - \$123,600.00
Cidade Alerta	4.120.000	191	8	1	9.763	\$10,275.00 - \$164,400.00
Domingo Espetacular	5.020.000	62	12	0	0	\$5,400.00 - \$86,400.00
Foco do Brasil	2.420.00	39	10	6	1.055.212	\$4,065.00 - \$65,040.00
Folha Política	2.300.00	212	83	8	275.112	\$9,300.00 - \$148,800.00
Hoje em Dia	2.530.000	103	45	1	1.931	\$4,185.00 - \$66,960.00
Jair Bolsonaro	3.240.000	65	12	4	218.768	não monetizado
Jornal da Record	2.460.000	842	382	6	470.821	\$8,025.00 - \$128,400.00
Mamãe Falei	2.770.000	15	1	0	0	\$1,365.00 - \$21,840.00
Nando Moura	3.180.000	19	2	0	0	\$1,590.00 - \$25,440.00
Pingos nos Is	3.030.000	192	43	15	6.092.459	\$18,675.00 - \$298,800.00
Sikera Junior	4.220.000	123	1	0	0	\$8,850.00 - \$141,600.00

Tabela 1: Vídeos publicados em janeiro. Total de visualizações: 8.766.917